FLORES SOBRE RUINAS

Semanario Anarchista

Nº 24 | Assignaturas [illegible] | Castro Marim, 1 de Maio de 189[illegible] | [illegible] | Anno I

O 1º de maio

Em todas as nações civilisadas é festejado, cada vez com mais enthusiasmo, o dia 1º de maio, dia escolhido pelo proletariado para a propagação e diffusão [illegible] das suas ideias, das aspirações á sua emancipação do capital que lhe [illegible] os salarios, e á sua ingerencia nos negocios do Estado.

Tem já muitos esta lucta que ganha terreno e com certeza vencerá como venceu outra mais antiga: - a da burguezia com a aristocracia.

Tudo segue as leis immutaveis do Universo: - a rotação. Tudo gira, tudo [illegible]. A burguezia já conquistou os mais altos poderes do estado que aspirava e que [illegible] eram dados á [illegible]; os proletarios conseguil-o-hão assim como hão de reformar as injustas leis que [illegible] sam os enormes desproporções na participação dos lucros entre o capital e o trabalho.

E com effeito, o capital sem o trabalho é nada, [illegible] não ha de haver tanta desproporção e ser o [illegible] explorado [illegible]?

[illegible] para a participação equitativa nos ganhos [illegible] que lhe assegurarão proletariado os meios de subsistencia na doença e na velhice? Pois é justo que o operario que consome a vida a [illegible] [illegible] veja chegar a velhice com todos os seus achaques, [illegible] doenças [illegible] [illegible] tendo por esperança [illegible] a miseria [illegible] [illegible]ção. É por isso que o proletariado [illegible] lucta e vencerá, porque do seu lado estão a razão e a justiça.

Instantâneo

— Ora sempre tenho que os apa-
nhei em flagrante! dizia o velho
[illegible] surprehendendo a Rosa, uma
galante rapariga por quem el-
le andava apaixonado, quando
ella se beijava com um rapaz
dos seus 22 annos. Vou já par-
ticipar ao seu pae do acto indeco-
roso que aqui no quintal se
passou.

E encaminhava-se para a
porta da habitação ao passo que
o rapaz saía pela porta do
quintal. Ia já a entrar quan-
do Rosa, segurando-o, lhe pe-
diu para não dizer nada ao
papá.

— Isso não, digo nada! objectou
elle, pois a senhora julgava que
eu ficaria com este grande pe-
so na consciencia!! Nada, na-
da me demoveria do meu pro-
posito.

— Mas olhe, se eu lhe der um
beijo, o senhor ainda dirá algu-
ma coisa ao papá?

— Ora que lembrança pequena! En-
tão suppunhas que eu seria capaz
de te denunciar, quando eu te te-
nho amado tanto?...

E inclinava pouco a pouco a face
para os labios da Rosa.

Alf.º Sallest

Rimas

Um frade

Lá p'ras bandas do Minho em secular convento
De granitos enormes,
Morava um frade velho gordo e anafado,
Um grande bonacheirão, sebento, engordurado
E cheio de peccados.

Ficara elle sosinho no mosteiro enorme,
O pobre fradalhão,
Porque os seus companheiros, velhos tonsurados,
Tinham morrido todos nos mezes passados
De grande indigestão.

Chorava este frade todo o santo dia
Na cella do mosteiro
Mas já muito [illegible]
Tomava algumas vezes grandes bebedeiras
O pobre [illegible].

Ao pé desse convento um outro grande havia
Repleto de freirinhas,
Aquem o nosso frade visitava ás vezes
Com grande assiduidade, havia muitos mezes,
— Que santas avezinhas!...

O frade era já velho, mas o coração,
Vermelho qual santola,
Pulsava a cada instante por uma professa
Sobrinha muito querida da madre abbadessa
E prima do Rampolla!..

. . . .

De resto... não sei mais! Mas nesse tal convento
(Que grande desafôro!)
Passados tempos vi um lindo innocentinho
Que um dia ha de ser bispo, abbade ou capuchinho
Ou menino do côro.

J. Conqueas

Tão breve ?!...

(Musica da canção popular — A Burguezinha)

Tão breve de mim te apartas,
Cara luz dos olhos meus?!...
És qual estrella cadente
Que só de repente
Se mostra nos ceos!
Um momento os olhos teus
Detem em mim, linda flôr,
Este amor vê tão sublime,
Que o peito m'opprime
N'uma intensa dôr.

Vae partir... talvez de mim
Nunca mais tenhas lembrança
Vê-se e triste a minha vida,
Qual barca perdida
N'um mar sem esperança.
Eras para mim a bonança
Com que alegre eu navegava,
Eras meu norte, meu guia,
Luz eras do dia
Que m'illuminava.

. . . .

Foi-se-me a luz do meu dia,
Foi-se do ceo a estrella,
Foi-se meu norte, meu guia,
Quando já rugia
Medonha procella.
Eu, pobre barco sem vela,
No mar da vida a luctar
Sem uma esperança que venha
E que me detenha
P'ra não soçobrar!

M. Castro

Carteira

– Faz hoje annos o nosso amigo João Francisco Mendes Jor. Os nossos parabens.

– Foi proposta em Côrtes a annexação da freguezia d'Abaçeite ao concelho de Villa Real:
– Vae, felizmente, decrescendo a influenza n'esta villa e arredores.
– A trovoada que hontem pairou sobre nós, derramou alguma chuva, que veio beneficiar as sementeiras de verão.

Logogripho

Só que te veja, animal, 3,4,6,9
Leve, ligeiro, expedito – 8,1,5,6,9
Eu tenho medo de ti – 5,7,5,6,9
Mesmo assim es [illegible] apadito. – 2,8,[illegible]

~

Se os vestigios da velhice
Tens na face encarquilhada 2,7,3,4,5
Digo ao ouvir-te cantar
Quasi toda a madrugada: – 3,4,8,8,7
Não sei que grande crime ou q. loucura
Te encerrou n'essa casa fria e escura!

Charadas

É ferramenta na pesca e em casa – 1-2
Na muzica a parenta come-se – 1-2
Guarda que não é molle p.a fechar – 2-2
O appellido rouba a critica – 1-2
É da India, olha e fecha – 1-1
Está suja e corre – que nojenta! – 2-2
Redime e atormenta Christo – 2-1
É sagrada no Jordão e na egreja – 2-2
É instrumento q. vae ao fogo no mar – 1-2

Decifração do logogripho do n.º antecedente: – Araucaria

1. 2 juntas para hincar. 3. [illegible]